

MEMÓRIAS DE UM IPÊ AMARELO

A história de uma amizade nutrida
pela preservação ambiental



Texto: Glaucia Jandre e Fernanda Kintschner

Ilustração: Luciana Kawassaki



MEMÓRIAS DE UM IPÊ AMARELO



A história de uma amizade nutrida
pela preservação ambiental



APRESENTAÇÃO

Este livro é uma produção da **Gerência de Site e Mídias Sociais** vinculada à **Secretaria de Comunicação Institucional** da **Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALEMS)**. O livro retrata o **incêndio** florestal de grandes proporções ocorrido no **Pantanal** em junho de 2020, reiterando a importância da **união de esforços** para a preservação da biodiversidade do Estado.

Em se tratando de interesse nacional, é importante relembrar que o Pantanal é a maior planície inundável do planeta, considerada pela Unesco como Patrimônio Natural Mundial e Reserva da Biosfera e possui a maior parte do seu território localizado no Estado de **Mato Grosso do Sul**.

Memórias de um Ipê Amarelo traduz a angústia de ver o fogo que se alastrou e queimou mais de **3,9 milhões de hectares***. Estudo de pesquisadores de 14 instituições constatou que entre as espécies que mais morreram, destacaram-se grupos de pequenas cobras, pássaros, roedores, lagartos, invertebrados e primatas (cerca de **17 milhões de animais**). O incêndio foi o maior desde 1985 na região e destruiu nove vezes mais do que o desmatamento dos anos anteriores.

* Fonte: LASA/UFRJ

A escassez de chuvas e os índices de umidade do ar muito baixos formam um ambiente muito seco, com a ocorrência de focos de incêndio que aumentam e propagam rapidamente. Isso pode ocorrer devido às **causas naturais**, mas a **ação do homem** é um fator que pode agravar a situação. O desmatamento provocado favorece as queimadas, além de outros tipos de ações neste período de seca, que causam e alastram o fogo com facilidade.

O livro **Memórias de um Ipê Amarelo é educativo** e faz parte da coleção **"Cidadania é o Bicho"**. Este 7º livro traz diálogos entre os bichos sobreviventes das graves queimadas, para informar, conscientizar e lembrar que todos - autoridades, agentes públicos, pesquisadores, pais, alunos e educadores, moradores - , enfim, podem ser **guardiões pantaneiros**.

Boa Leitura!

Junho de 2023



MEMÓRIAS DE UM IPÊ AMARELO

A história de uma amizade nutrida
pela preservação ambiental



Ainda estávamos no início de agosto e a baixa umidade do ar prometia uma grande florada. Devido a muitas mudanças climáticas, o florescimento dos ipês varia no Brasil. No Cerrado, em especial, o período da seca reserva o evento mais belo da árvore símbolo de Mato Grosso do Sul.

Tamanduá Bandeira costumava procurar insetos próximo ao Senhor Amarelo, majestoso ipê já experiente com tantas queimadas na região. Temeroso com o que estava por vir, comentou com a árvore: "Eu sei que a ação humana pode provocar muitos focos de incêndios e isso me deixa nervoso. Preciso procurar novos esconderijos, mas me preocupo com você, amigo, que não pode correr ou se esconder".



A mesma
preocu-
pação
era de
Cuitelo, pequeno
beija-flor que, além
da amizade,
também se
nutria das
floradas dos
ipês.



Senhor Amarelo logo tratou de acalmá-los:
"Paciência, amigos! É preciso nos prepararmos.
Se a chuva chegar, todos se salvarão, até mesmo
as sementes que produzirei depois da florada".
Era o que esperançava a forte árvore.



Sua família de cores vibrantes, com o rosa ternura, o roxo magia e o branco paz, quebrava as paisagens da seca extrema. O ano era 2020. Pouco tempo depois, e com as primeiras flores despontando, os focos de incêndio já mostravam o estrago que estava por vir. Mais de 55% do bioma seria destruído, fogo jamais visto desde 1985.



Com o bico cheio d'água, o beija-flor Cuitelo incentivou os animais a não desistirem de apagar as chamas que tomaram proporções catastróficas. Uns desacreditaram, outros pensaram em desanimar, mas ao verem a grandeza de um ser tão pequeno, todos se uniram. Quando rapidamente o fogo foi se alastrando, Senhor Amarelo abrigou muitas aves em busca de refrigerio. Araras, tucanos, garças e papagaios procuravam ficar sob a delicada flor, que dura tão breve, até dez dias.

Recolhendo todo sustento do caule e da pouca umidade d'a raiz, o forte Ipê resistia.



Em uma tarde, antes de chegar socorro, Dona Anta já cansada, com o andar pesado, recostou seu corpo pedindo ajuda ao imponente ipê amarelo, sem flores nem folhas e já devastado pela fumaça. Nada ele pôde fazer a não ser inclinar-se como a oferecer um resto de sombra amiga. Cuitelo voava de um lado para o outro, incansavelmente, orientando os animais a fugirem para a rota certa.

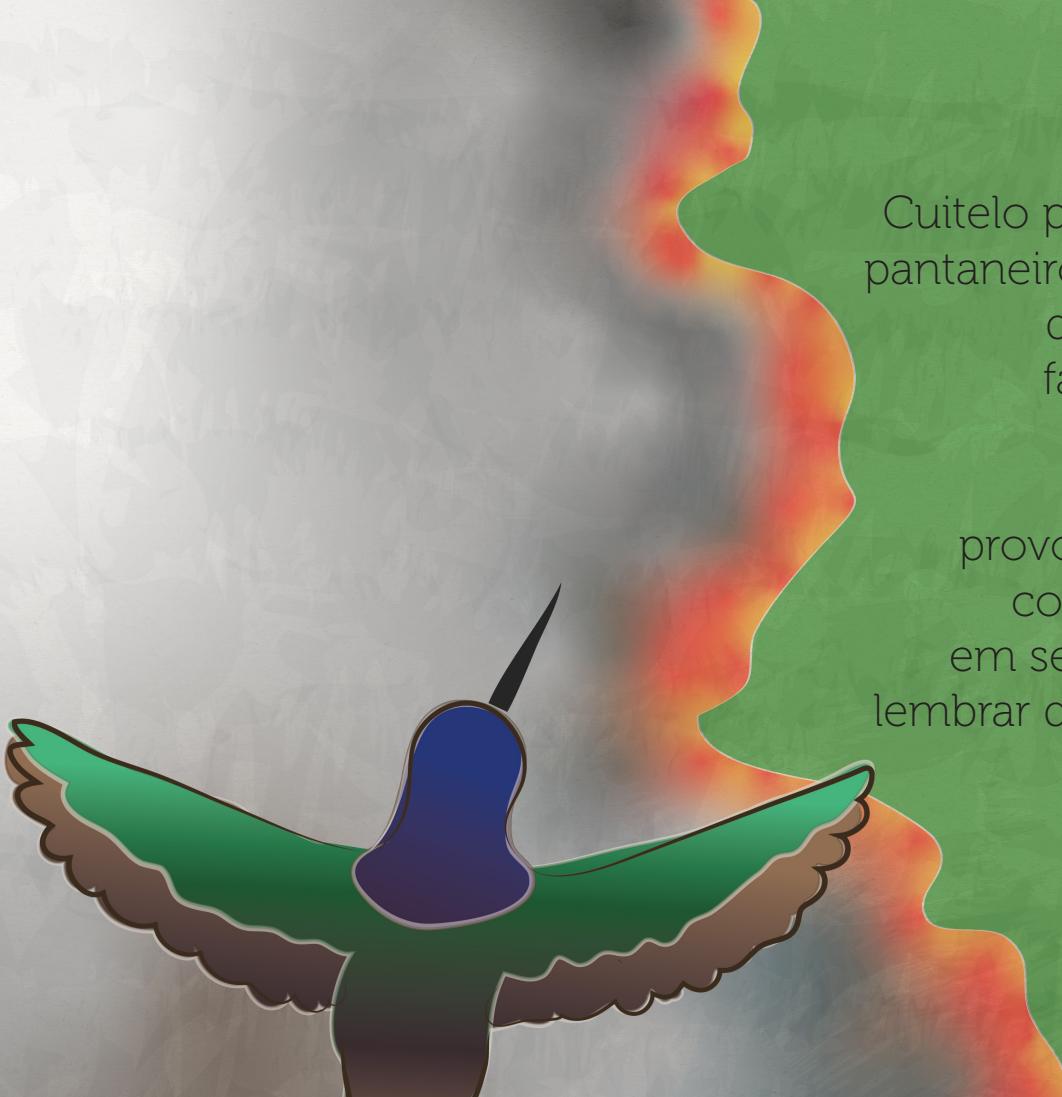




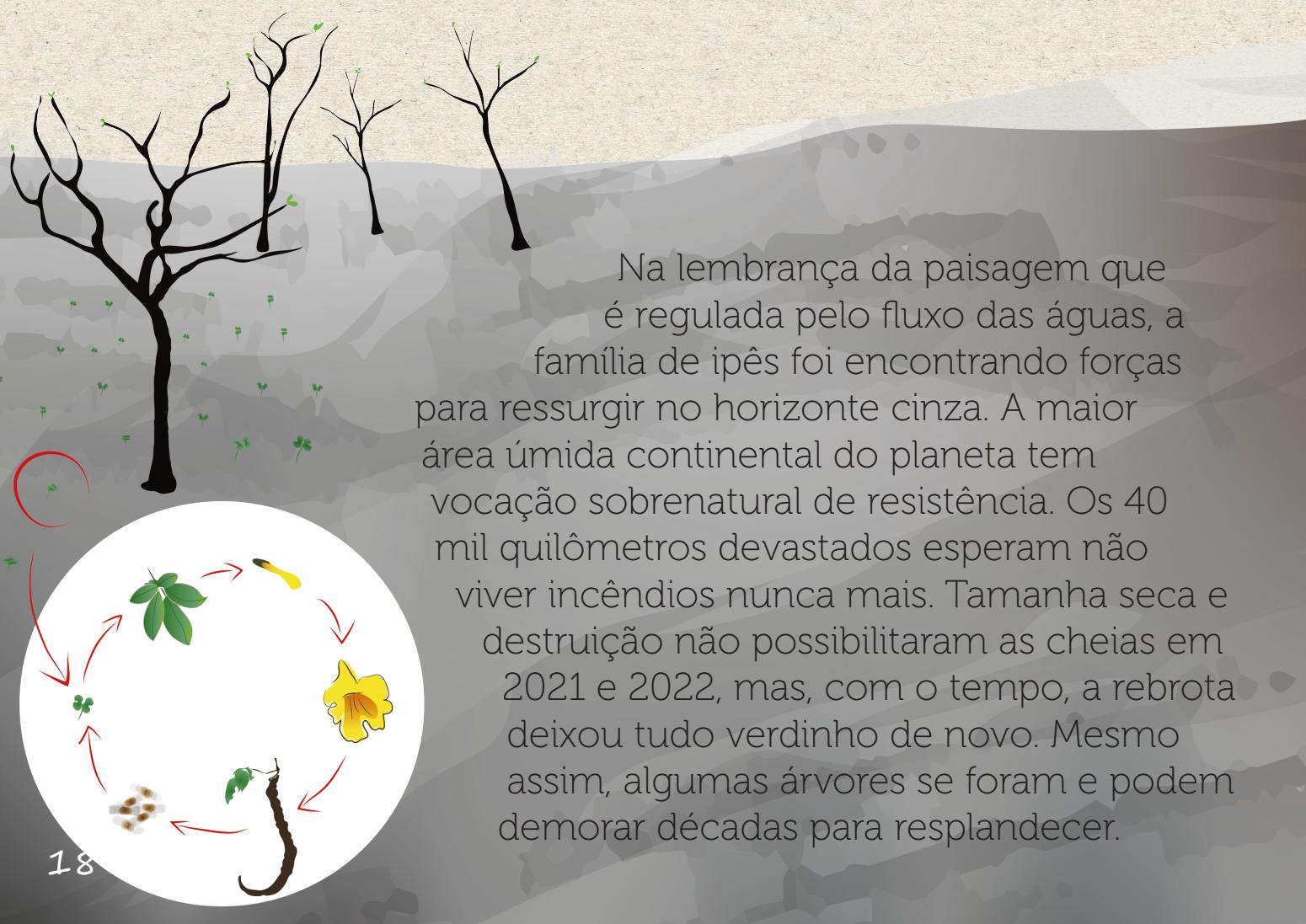
Antes que os voluntários, políticas públicas, ambientalistas e organizações chegassesem, o desastre já era grande. Como se acenasse aos céus, Ipê Amarelo lembra do barulho das aeronaves jorrando água na tentativa de amenizar o fogo devastador. Mesmo fora da área pantaneira, muitas cidades sofreram com a fumaça que se deslocou por quilômetros.



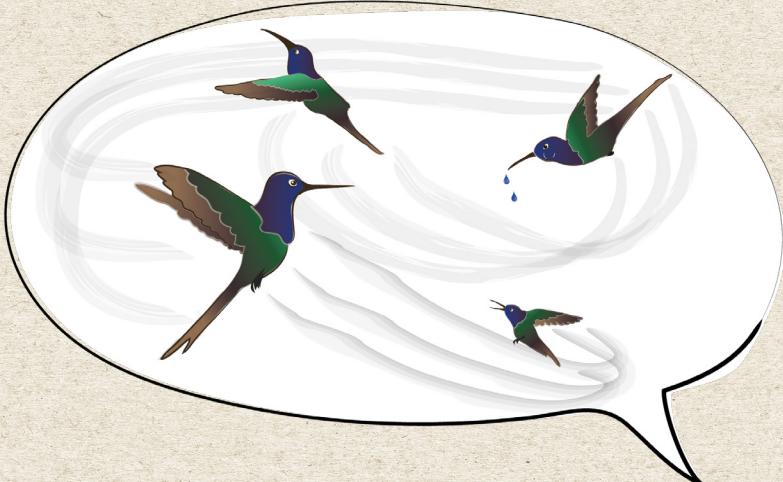
As semanas se passaram e Dona Sucuri não conseguiu ser salva pela Defesa Civil, Bombeiros e Forças Armadas. Para livrar capivaras, lagartos, jacarés e muitas aves, foi preciso muito esforço do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), que encontrou espécies feridas próximo às estradas. Lembrança amarga: muitos animais se jogaram contra o fogo, assustados com os humanos e sem entender a chegada do socorro.



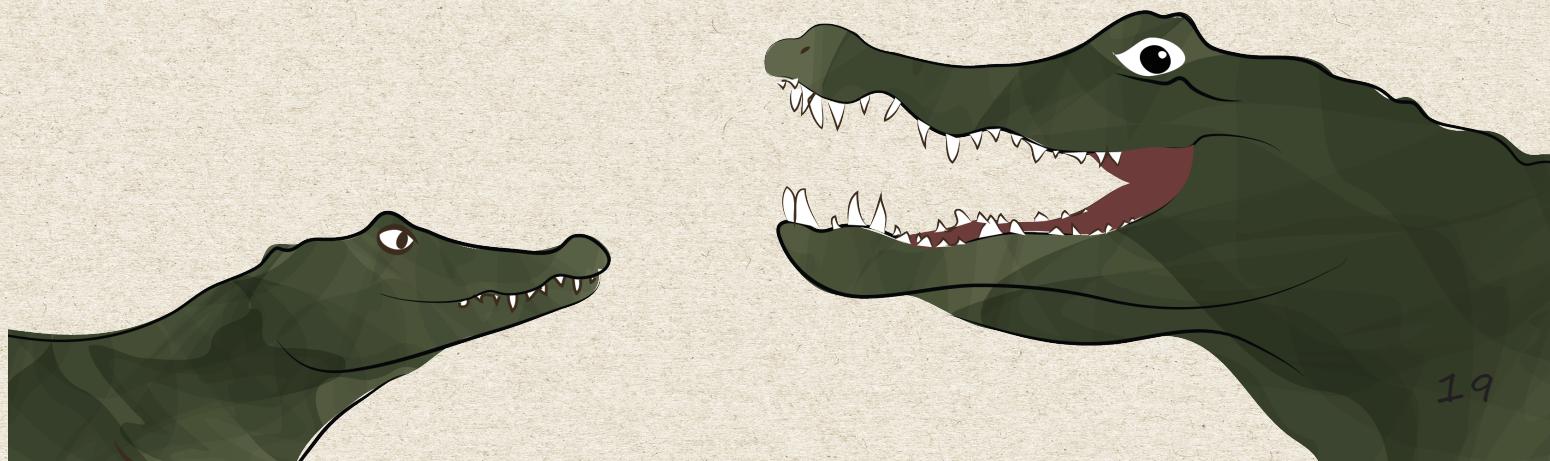
Cuitelo presenciou o choro pantaneiro. Para ele, mesmo que a seca extrema favoreça o início de incêndios, a ação humana também provocou muitos focos, como bem observou em seus voos. Isso o faz lembrar que ainda é preciso manter ações de conscientização ambiental por todo território.



Na lembrança da paisagem que é regulada pelo fluxo das águas, a família de ipês foi encontrando forças para ressurgir no horizonte cinza. A maior área úmida continental do planeta tem vocação sobrenatural de resistência. Os 40 mil quilômetros devastados esperam não viver incêndios nunca mais. Tamanha seca e destruição não possibilitaram as cheias em 2021 e 2022, mas, com o tempo, a rebrota deixou tudo verdinho de novo. Mesmo assim, algumas árvores se foram e podem demorar décadas para resplandecer.



A determinação do pequeno beija-flor foi lembrada a cada vez que, aliviados, os jacarés contavam por todos os cantos que o Pantanal estava a salvo. A seca traz muitas dificuldades, mas com os pequenos gestos dos amigos, todos perceberam sua importância na biodiversidade.

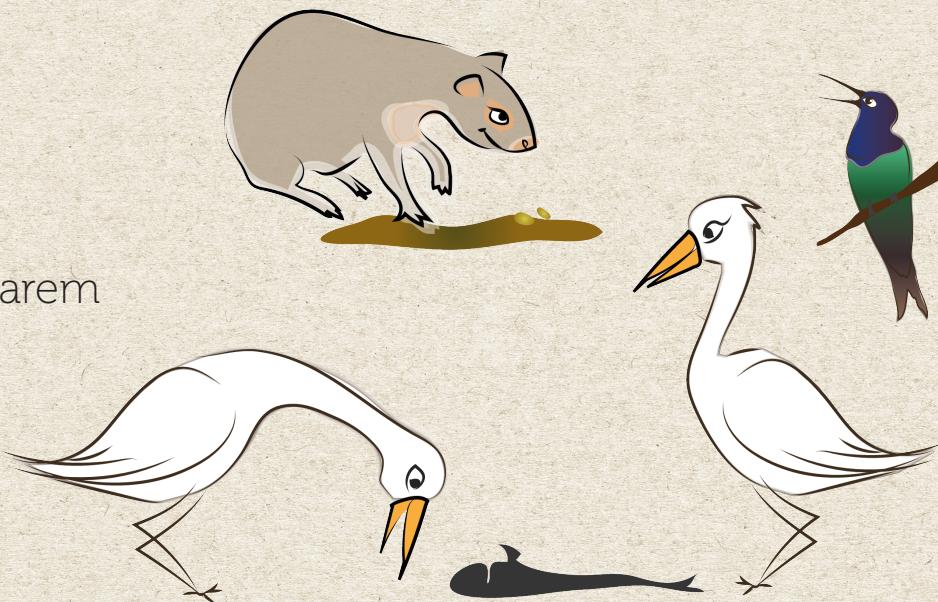


O beija-flor tratou de animar quem sobreviveu:

"Vejam as garças se alimentando dos peixes das lagoas que secaram. Se não fosse isso, eles iriam apodrecer sem a água.

E a cotia, ao enterrar as sementes, está plantando novas árvores, recuperando nosso ecossistema.

Já as abelhas, ao buscarem o néctar para produzir o mel, polinizam diversas plantas, que frutificam e produzem alimento", disse Cuitelo.



Por ser a única ave do mundo que pode voar em "marcha ré", Cuitelo fazia esta analogia ao incentivar seus amigos, com o afeto que nunca lhe faltara.



"Sempre que se sentir perdido, sem importância, dê um passo para trás e olhe com calma. Sua existência foi cuidadosamente pensada na complexidade que é a natureza e você não deveria menosprezar o seu papel. Contribua no que tiver ao seu alcance e perceba que você vale muito!"



A beleza do bioma pantaneiro é tanta que as memórias cinzas estão ficando para trás. Apesar disso, Senhor Amarelo e Cuitelo contam a todos o que aconteceu, para que as novas gerações, assim como você, entendam a importância da preservação do lugar com o pôr do sol mais lindo do mundo.



FIM!



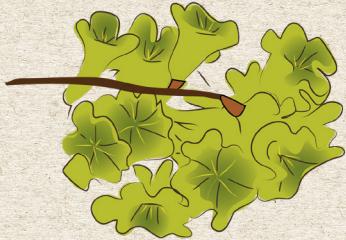
SUGESTÃO DE ATIVIDADE

VAMOS AJUDAR O PEQUENO BEIJA-FLOR A COLORIR O PANTANAL COM IPÊS!



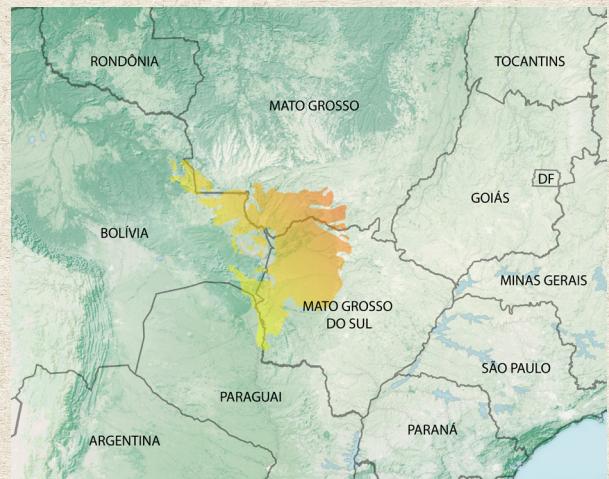


CURIOSIDADES



Além dos mais conhecidos ipês amarelo, roxo, rosa e branco, também temos uma espécie de ipê verde que, assim como os demais, pode chegar até 20 metros de altura. Sua florada é a que mais dura, cerca de 20 dias e se confunde junto às folhagens da mesma cor, por isso é menos conhecido.

E você sabia que a Planície Pantaneira no Brasil soma 151.000 km². O Planalto da Bacia do Alto Paraguai no Brasil soma outros 217.000 km². Mato Grosso do Sul abriga 70% do Pantanal do país. Ainda há planícies e planaltos pantaneiros no estado de Mato Grosso (BR), nos países vizinhos, Bolívia e Paraguai, onde o bioma é chamado de Chaco e que somados os três países constituem uma região de aproximadamente 610.000 km², segundo levantamento do Instituto SOS Pantanal.





UNIÃO DE ESFORÇOS

O **trabalho contra as queimadas** contou com o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, com recursos também da União, com os Bombeiros Militares e a Defesa Civil de Mato Grosso do Sul na linha de frente. Além do apoio da Assembleia Legislativa, o esforço conjunto contou com pesquisadores da Embrapa Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fundação Meio Ambiente do Pantanal, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP), Fundação Meio Ambiente do Pantanal, Instituto Smithsonian (dos Estados Unidos), SOS Pantanal, Instituto Homem Pantaneiro, entre outras instituições, além de ambientalistas, militares e voluntários em geral.



TELEFONES EMERGENCIAIS

Para denunciar a ocorrência de queimadas e informar sobre animais silvestres em perigo:

- Polícia Militar e Polícia Militar Ambiental de MS 190
- Polícia Rodoviária Federal 191
- Bombeiros 193
- Defesa Civil 199
- Imasul (67) 3318-6080

Sobre Direitos Autorais:

A publicação e distribuição deste material são gratuitas.

São permitidas a impressão e a redistribuição em papel ou suporte digital, desde que isso seja feito sem propósitos comerciais e todo o conteúdo permaneça inalterado.

Gerência de Site e Mídias Sociais
Secretaria de Comunicação Institucional
Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul

www.al.ms.gov.br



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
MATO GROSSO DO SUL
ESTADO DO PANTANAL

Para conhecer outros livros produzidos pela
Gerência de Site e Mídias Sociais da ALEMS, [clique aqui](#).

